



Aspectos agroecológicos das roças indígenas: terra indígena raposa serra do sol -Uiramutã em Roraima

Agroecological aspects of indigenous spoils: Indian land raposa serra do sol – Uiramutã in Roraima

RESUMO: O artigo tem objetivo demonstrar a importância das roças para os índios das etnias: ingarikó da Terra Indígena Raposa Serra do Sol (Uiramutã) localizados no estado de Roraima. A metodologia utilizada envolveu reuniões com os participantes das comunidades Serra do Sol e Mapaé (ingarikó) no qual foram aplicadas as técnicas de diagnóstico participativo através de mapeamento comunitário, construção do calendário agroecológico, trilha e análise de gênero. Os resultados demonstraram que as roças são, na sua maioria, consorciadas com pelos menos duas plantas na mesma área. As Comunidades vivem basicamente da agricultura, que tem importância alimentar e comercial.

Palavras-chave: Comunidades Indígenas; Roraima; Uso agrícola.

Keywords: Indigenous Communities; Roraima; Agricultural use.

Introdução

Os povos indígenas se configuram como detentores e gerados de grande parte dos recursos agroecológicos, no entanto nos dias atuais encontram-se em processo de transformação, enquanto boa parte das plantas cultivadas e dos conhecimentos a elas associados, estão sendo perdidos, decorrentes da globalização acelerada. Robert (2012) em pesquisa realizada com os kayapó verificou que esse processo se vincula como as frentes de desmatamento e de colonização agropecuária, a exploração ilegal de madeira, os conflitos fundiários etc.

O conhecimento tradicional funciona como mapas da memória e dos atos de sentido comunitário (rede de saberes), no qual Muñoz (2003) não se reconhece em conceitos verbalizados, mas através das práticas e convivências, as quais inferem diferentes atitudes, como por exemplo, o saber cuidar da natureza.

Diegues, et. al (2000) comenta que as populações tradicionais não só convivem com a biodiversidade, mas nomeiam e classificam as espécies vivas conforme suas próprias categorias e nomes, dessa forma, os processos ecológicos influenciam tanto nos objetivos, como nas tomadas de decisões, os quais determinam as práticas sobre o uso e o manejo dos recursos naturais, o conhecimento tradicional destas populações específicas de culturais próprias é fundamental para sua identidade .

O conhecimento sobre as roças, que é um espaço agrícola cultivado, que nos remete a compreensão de maneira adequada dos saberes tradicionais, que se baseia em uma complexa inter-relação entre as crenças, os conhecimentos e as práticas (TOLEDO; BASSOLS,2010), praticamente, todo o cotidiano de uma aldeia indígena gira em torno do manejo de recursos naturais ou cultivo de plantas, no caso dos povos indígenas, por questões históricas, culturais e do ambiente onde a



maioria desses povos vive, essa relação costuma ser mais estreita (HAVERROTH, 2013).

O artigo tem objetivo demonstrar a importância das roças para os índios das etnias: ingarikó da Terra Indígena Raposa Serra do Sol (Uiramutã) localizados no estado de Roraima.

Metodologia

O estudo foi realizado em duas terras Indígenas do Estado de Roraima: Terra Indígena Raposa Serra do Sol (TIRSS) e Terra Indígena São Marcos (TISM). Na TIRSS, fizeram parte da pesquisa duas comunidades indígenas: Mapaé (N 05° 07'151"/W 60° 35' 317") e Serra do Sol (04° 56'605"/W 60° 28'168") a referida região é de domínio da etnia ingarikó, e está localizada no município do Uiramutã.

Na TIRSS o desenvolvimento da pesquisa ocorreu durante o período seco (outubro a março) devido ao acesso à região que ocorre por via aérea, sendo, portanto, a época considerada de maior segurança para o pouso dos voos na região. A realização da pesquisa nas comunidades envolvidas fora nos anos de 2015 e 2016 e considerou trabalhos *in loco*, no qual foram selecionados 45 (quarenta e cinco) interlocutores, que detém o conhecimento relacionado ao manejo e uso agrícola.

A realização da pesquisa de campo ocorreu a partir das autorizações éticas que envolvem pesquisas com seres humanos, na TIRSS: Comitê de Ética da Universidade Federal de Roraima e Comitê de Ética Nacional (CAAE nº 1.001.442), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (nº 24/2014), Sistema de Autorização e Informação da Biodiversidade - SISBIO (nº 36346-1), Fundação Nacional do Índio-FUNAI (nº 28/AAEP/PRES/2025), Conselho do Povo Indígena Ingarikó – COPING e as comunidades envolvidas.

Metodologia

A realização do estudo se deu a partir do uso de metodologias participativas que ocorreram através de reuniões aos interlocutores, as técnicas: mapeamento comunitário, construção do calendário agroecológico, trilha e análise de gênero, além de entrevistas semiestruturadas nas comunidades, o que permitiu apreender diferentes aspectos das relações das famílias indígenas com o ambiente em determinados contextos de uso. Os métodos foram se transformando no decorrer da pesquisa para se adaptarem às condições específicas de trabalho que são comuns na região amazônica, no caso dos ingarikó as visitas na região foram realizadas de avião, pois o acesso a área só ocorre por via aérea.

A pesquisa se pautou no acompanhamento do cotidiano da comunidade, as questões para o desenvolvimento se pautaram na escolha do plantio, no cuidado



com as roças e o uso dos recursos naturais para a produção de artesanato e alimentação.

Resultados e discussão

Para os povos Ingarikó o uso atual da terra na região está relacionado ao plantio de roças (*umê* na língua Ingarikó) tradicionais, caça e criação de gado (na TIRSS o gado é criado na região, especificamente na comunidade Serra do Sol, desde os anos 90; e ovinos para subsistência do povo Ingarikó, implantado em 2016 através de projeto na Fazenda NUTRIR.

As roças são espaços ecológicos ou agrossistemas, no qual se configuram como pequenas extensões de terra, com tecnologia de baixo impacto, com espécies variadas, no caso da Amazônia, com predomínio da mandioca.

As roças tradicionais são apropriadas para a manutenção e desenvolvimento da agricultura sustentável. Para Guimarães et al., (2016) tanto no sistema tradicional de produção de mandioca, quanto na sistematização do plantio, o emprego das variedades atende aspectos amplamente diversificados, além da heterogeneidade de espécies é a diversidade varietal intraespecífica.

Falcão (2016) ressalta que as roças dos Ingarikó são localizadas em geral em terraços e rampas suaves do revelo, e quanto ao uso da área, segundo os agricultores, dura em média um ano. Conforme informações obtidas, o período de pousio das roças dura em média 3 a 4 anos.

Ramos (1986) afirma que em cada sociedade indígena existe uma variação na forma de divisão do trabalho, geralmente os homens caçam, brocam as novas roças e as mulheres participam do plantio e fazem o trabalho de manutenção, limpeza e colheita dos espaços de cultivo.

Falcão (2016) comenta que com relação ao calendário dos Ingarikó, a dinâmica agrícola das roças ocorre durante o período seco (*toronkan*) quando fazem a broca, derrubada e a queima, já no período chuvoso (*tímon*) ocorre o plantio, e os índios buscam alternativas tais como: a caça e a pesca, conforme o calendário agrícola, "celestial" dos Ingarikó, que orienta a agricultura (Figura 02)

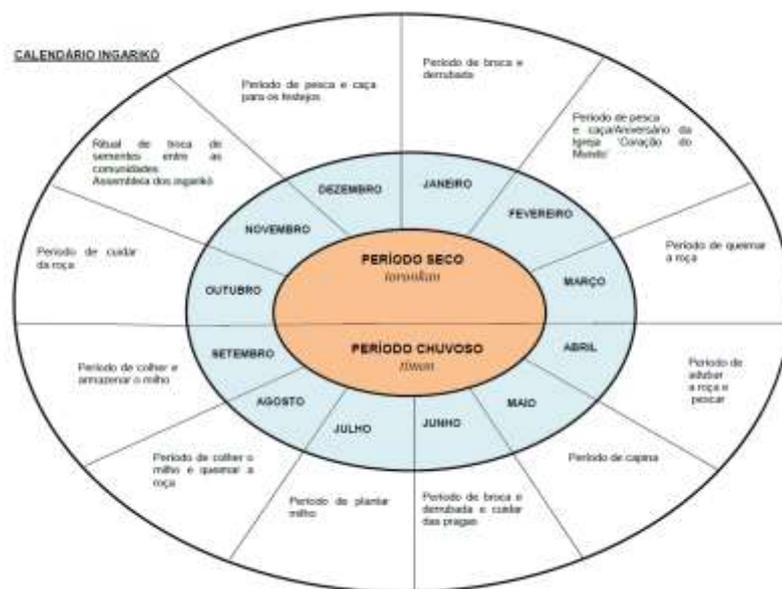


Figura 02.: Calendário Agrícola da etnia Ingarikó
 Fonte: FALCÃO, 2016.

Cardoso (2010) enfatiza que a roça constitui-se como o espaço de excelência na agricultura da Região Amazônica, trata-se de um espaço que nasce de um “distúrbio” através do corte e da queima na floresta, objetivando a segurança alimentar e nutricional de uma família, de uma comunidade local ou de uma região e, em muitos casos, serve como complemento da renda familiar e para a troca com vizinhos e parentes.

Em relação aos sistemas de produção dos povos indígenas, tradicionalmente baseados nas roças de coivara, estes apresentam algumas especificidades de acordo com o grupo indígena que os desenvolvem e a região em que são praticados nas serras ou no lavrado (MILLER et al., 2008). Os povos indígenas têm a agricultura de subsistência baseada na derruba e queima, as roças podem ser comunitárias e individuais com produtos tradicionais, mas também com hortaliças e fruteiras que foram adotados pelos indígenas a partir do contato com não índios ou através de trocas entre comunidades (OLIVEIRA et al., 2005).

A conservação dos ecossistemas locais e dos sistemas tradicionais de produção de alimentos contribui para a manutenção de uma vida saudável das comunidades indígenas (PEDREIRA et al., 2013).

A baixa diversidade de variedades nos roçados do Baixo São Marcos não atende às expectativas de Santilli; Emperaire (2006) e Miller *et al.* (2008), segundo os quais a demanda variada, ou a alta diversidade é um elemento importante da segurança alimentar e na economia dos povos tradicionais, pois, certamente, representa a estabilidade de seus sistemas agrícolas.



A base da alimentação dos entrevistados é a mandioca brava, que a partir desta se produz o beiju (serve como acompanhamento nas refeições e nas festas comunitárias), o caxiri e o pajuaru (bebidas típicas dos povos indígenas Roraimenses). A produção desses alimentos é realizada pelas mulheres que vão até a roça para coletar o produto, depois retiram a casca, lavam e ralam a mandioca. Para a produção do caxiri a mandioca ralada é cozida por mais de duas horas, depois pode ser acrescentada a batata roxa para dar a coloração avermelhada, após o produto esfriar o mesmo pode ser consumido, ou para ficar alcoólico, é armazenado em baldes plásticos por vários dias para que fique fermentada.

Já o beiju, Falcão (2016) comenta que é produzido a partir da prensa da massa no tipiti (instrumento indígena feito de palha de arumã, que remove todo líquido da massa da mandioca) após todo o líquido retirado a massa seca vai ao fogo em espécie de forma, é assada e depois vai ao sol para ficar bem seca.

Com base no estudo, percebeu-se que as roças nas áreas pesquisadas, são espaços femininos, no que se refere ao cuidado, pois as mulheres exercem um papel importante que é manutenção desse ambiente.

Conclusão

As comunidades indígenas são portadoras de um conhecimento complexo e variado sobre a biodiversidade, é necessário compreender e respeitar os saberes e práticas dos indígenas Ingarikó, num contexto mais amplo, informando-os sobre as potencialidades e fragilidades locais. Estudos desta natureza reforçam a importância das comunidades indígenas.

Nas comunidades, as roças são na sua maioria, consorciadas com pelos menos duas plantas na mesma área. As comunidades vivem basicamente da agricultura, que tem importância alimentar e comercial.

Referências

CARDOSO, T.M. **O saber biodiverso**: práticas e conhecimentos na agricultura indígena do baixo rio Negro. Manaus: Edua, 2010.

DIEGUES, A.C.S. Etnoconservação da natureza: enfoques alternativos. In: DIEGUES, A.C.S. (Org.). **Etnoconservação**: novos rumos para conservação da natureza. São Paulo: Hucitec, Nupaub, 2000. p. 1-26.

FALCÃO, M.T. **Ambiente e conhecimento tradicional da etnia Ingarikó na Terra Indígena Raposa Serra do Sol – Roraima**: abordagem etnocientífica no estudo do uso da terra. 2016. 105 f. Tese (Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia) – Museu Paraense Emílio Goeldi / Universidade Federal do Amazonas, Belém, 2016.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



GUIMARÃES, B.V.C.; ASPIAZÚ,I.; CARVALHO, A.J.; DONATO, S.L.R.; MATOS,L.V.Estimativa e técnicas de amostragem das roças de mandiocatradicionais indígena. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.13 n.24; 2016.p.529-537.

HAVERROTH, M. Etnobotânica, saúde e povos indígenas. In: HAVERROTH, M. (Org.). **Etnobiologia e saúde de povos indígenas**. Recife: NUPPEA, 2013. p. 37-64.

MILLER, R. P.; UGUEN, K. PEDRI, M. A.; CREADO, E. S. J.; MARTINS, L.L.; TRANCOSO, R. **Levantamento etnoambiental das terras indígenas do complexo Macuxi – Wapixana**:Anaro, Barata, Livramento, Boqueirão, Raimundão, Jacamim, Moskow, Muriru, Tabalascada e Raposa Serra do Sol.Brasília: FUNAI/PPTAL/GTZ, 2008.

OLIVEIRA JUNIOR, J. O. L.; COSTA, P. MOURÃO JUNIOR, M. Agricultura familiar os lavrados de Roraima. In: BARBOSA, R. I.; XAUD, H. A. M.; SOUZA, J. M. C. (Orgs.). **Savanas de Roraima**: etnoecologia, biodiversidade e potencialidades agrosilvipastoris. Boa Vista: FEMACT, p. 155-178, 2005.

OLIVEIRA, S. K. S. **Etnobotânica em duas comunidades da terra indígena São Marcos, Roraima, Brasil**, 113f. Tese (Doutorado em Biotecnologia e Biodiversidade), Museu Paraense Emílio Goeldi. 2016.

PEDREIRA. J. L.; HADA, A. R.; PINHO, R. C.; MILLER, R. P.; ALFAIA, S.S.; ALBUQUERQUE, C. Y.; PEDREIRA, J.L.; Produção de alimentos e conservação de recursos naturais na terra indígena Araçá-Roraima. In: HAVERROTH, M. (Org). **Etnobiologia, saúde e povos indígenas**. Recife. Nupeea, p. 187-200, 2013.

ROBERT, P.; GARCÉS, C.L.; LAQUES, A.E.; COELHO-FERREIRA, M.A beleza das roças: agrobiodiversidadeMebêngôkre-Kayapó em tempos de globalização. Bol. **Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.**, Belém, v. 7, n. 2, maio-ago. 2012.p. 339-369.

TOLEDO, V.M.; BARRERA-BASSOLS, N. Etnoecología y conservación em Latioamérica. In: ALVES, A.G.C.; SOUTO, F.J.B.; PERONI, N. (Org.). **Etnoecologia em perspectiva: natureza, cultura e conservação**. Receife: NUPEEA, 2010.p.43-72 (Série: Estudos Avançados).